



FUNDAÇÃO
PROFESSOR FRANCISCO PULIDO VALENTE
Av. das Tílias, s/n, 1.º 800, • 4499-078 Açóla • Portugal
Tel./Fax 31 40 19 67

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2016

1. PREMIO PULIDO VALENTE CIÊNCIA 2015 e 2016

A sessão de entrega do prémio Pulido Valente Ciência 2015 teve lugar no Teatro Thalia, no dia 8 de Março de 2016, com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professor Manuel Heitor e da vice-presidente da FCT, Professora Ana Sanchez.

O tema do prémio foi **Imunidade Inata e Adquirida** e o júri foi composto pelo Dr. Caetano Reis e Sousa, do Francis Crick Institute, Londres (Coordenador), pela Professora Margarida Saraiva, do ICVS, Universidade do Minho, pelo Professor Henrique Veiga-Fernandes, do IMM, Universidade de Lisboa, pelo Professor Miguel Carneiro de Moura (Jubilado), da FML, em representação da Fundação Professor Francisco Pulido Valente (FPFPV) e pelo Professor Alexandre Carmo, do INEB (representante da FCT).

Houve 18 candidaturas e o premiado foi, pela primeira vez, um cidadão estrangeiro, o Dr. Bahtiyar Yilmaz, investigador de origem turca, do Instituto Gulbenkian de Ciência, pelo seu trabalho "**Gut microbiota elicits - a protective immune response against malaria transmission**" (publicado na Cell, vol159, 6, 1277-1289, 2014).

Foram coautores: Silvia Portugal, Tuan M. Tran, Raffaella Gozzelino, Susana Ramos, Joana Gomes, Ana Regalado, Peter J. Cowan, Anthony J.F. d'Apice, Anita S. Chong, Ogobara K. Doumbo, Boubacar Traore, Peter D. Crompton, Henrique Silveira e Miguel P. Soares .

Na sua intervenção na sessão do prémio, o Presidente da FPFPV lembrou a figura do Prof. Mariano Gago, membro do seu Conselho Consultivo e figura ímpar da Ciência em Portugal, a sua presença assídua nas sessões de atribuição do Prémio Pulido Valente Ciência e a forma entusiástica como procurava sempre animar estas sessões.

O tema do Prémio Pulido Valente Ciência 2016 foi «**Neurociências**» e o júri teve como membros o Professor Emérito Fernando Lopes da Silva, do Swammerdam Institute for Life Sciences de Amesterdão (Presidente), os Professores Nuno de Sousa, da Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho, Rodrigo Cunha do Centro de Neurociências e Biologia Celular

(CNC), da Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Isaura Tavares, da Faculdade de Medicina Universidade do Porto, em representação da FCT, e o Professor Emérito Miguel Carneiro de Moura, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, em representação da FFPV.

Foram submetidas 32 candidaturas e, no seguimento da reunião de avaliação do Júri do Prémio, que teve lugar na FCT, no dia 24 de Novembro de 2016, foi deliberado atribuir o Prémio a Roksana Maria Pirzgalska, investigadora polaca, pelo artigo **Sympathetic Neuro-adipose Connections Mediate Leptin-Driven Lipolysis**, publicado na revista CELL, de que foi primeira coautor, como resultado do trabalho desenvolvido no Instituto Gulbenkian de Ciência.

Roksana Pirzgalska é mestre em Biotecnologia pela Gdansk University of Technology (Polónia). Em 2012, recebeu uma bolsa Albert Renold Travel para investigar complicações associadas à diabetes, no Centro de Neurociências e Biologia Celular de Coimbra. Seguidamente foi selecionada para o Programa MIT- Portugal em Sistemas de Bioengenharia.

A investigação que lhe garantiu a distinção com o Prémio Pulido Valente Ciência foi efetuada no âmbito do doutoramento que está a realizar no Instituto Gulbenkian de Ciência (Oeiras).

O Laboratório de Obesidade do Instituto Gulbenkian de Ciência, liderado por Ana Domingos, onde a Investigadora premiada desenvolve o seu trabalho, descobriu um novo tipo de neurónios que podem vir a servir como alvo terapêutico de medicamentos contra a obesidade.

A cerimónia de atribuição do prémio está prevista para 21 de Março de 2017

2. PRÉMIO ENSINO 2016

O Prémio Pulido Valente Ensino 2016 foi atribuído a Bruno Miguel Lopes Rocha, aluno do Mestrado Integrado de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, que, no ano letivo 2014/2015, obteve a classificação mais elevada (19 valores) no módulo V-II Medicina Interna.

A cerimónia de entrega do prémio teve lugar no dia 5 de Maio de 2016, na Aula Magna da Faculdade de Medicina Universidade de Lisboa (Hospital de Santa Maria).

Estiveram presentes, os representantes da Faculdade de Medicina, Professores, Melo Cristino, Presidente do Conselho Científico, Mamede Carvalho, Subdiretor da FMUL, Rui Victorino, Diretor da Clínica Universitária de Medicina II, José Luís Ducla Soares, Director da Clínica Universitária de Medicina I e o Dr. Carlos Monjardino, Presidente da Fundação Monjardino, entidade que, desde 2014, tem vindo a participar o Prémio Pulido Valente Ensino.

Como é habitual, faz parte integrante destas sessões uma palestra proferida por um orador convidado pela Fundação, que este ano foi o Professor Bruno Silva Santos, Vice-Presidente do Instituto de Medicina Molecular e Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, investigador prestigiado, vencedor do prémio Pfizer 2009, que proferiu uma conferência subordinada ao tema **“Estudo e manipulação de linfócitos T para imunoterapia do cancro”**.

Antes de proceder à entrega do prémio, o Presidente da FFPV invocou brevemente a memória de Fernando Pulido Valente, falecido em 20 de Janeiro de 2016, grande impulsionador e Presidente durante muitos anos da Fundação Pulido Valente.

Foi recordado o seu papel decisivo na criação da Fundação e no desenvolvimento das várias iniciativas levadas a cabo ao longo dos anos, com particular destaque para a instituição dos Prémios Professor Francisco Pulido Valente, nas áreas do Ensino e da Ciência.

Foram também recordadas as suas qualidades cívicas e humanas, traduzidas numa vida de intensa participação social, política e sindical, assim como a competência profissional que sempre lhe foi reconhecida.

3. LEI-QUADRO DAS FUNDAÇÕES – Processos pendentes na Presidência do Conselho de Ministros relativos ao Estatuto de utilidade pública e à alteração de estatutos

A entrada em vigor, em 2012, da nova Lei-Quadro das Fundações, obrigou a Fundação, entre outras questões, a ter que confirmar o estatuto de utilidade pública que lhe tinha sido reconhecido em 1996, e também a proceder à alteração de estatutos. O processo que está a ser tratado com a Presidência de Conselho de Ministros tem vindo a arrastar-se e torna-se difícil antever quando poderá estar terminado.

Passamos a referir, muito resumidamente, as principais etapas deste processo:

-Em conformidade com a nova Lei-Quadro das Fundações, a Fundação Pulido Valente solicitou em 27 de dezembro de 2012 a confirmação do seu estatuto de utilidade pública.

-Em 11 de fevereiro de 2013, recebemos uma carta dos serviços da Presidência do Conselho de Ministros (PCM) informando que a Fundação não preenchia os requisitos previstos na Lei-Quadro das Fundações, nomeadamente o desenvolvimento de atividades relevantes em favor da comunidade em áreas de relevo social e o reger-se por estatutos conformes com a nova lei. Em 25 de fevereiro de 2013, foi enviada uma carta, preparada com a colaboração do escritório Vieira de Almeida e Associados, refutando de forma exaustiva essas conclusões.

Em 5 de julho de 2013 foram remetidos à PCM os estatutos alterados em função dos novos requisitos da Lei-Quadro das Fundações

Em 26 de Fevereiro de 2015, a PCM solicitou o envio de um documento descrevendo detalhadamente o historial das iniciativas da Fundação de maneira a comprovar a importância da atividade desenvolvida. Foram também enviados um conjunto de comentários sobre os estatutos

Em 9 de Abril de 2015 foram enviados os estatutos incorporando as alterações sugeridas

Em 20 de Maio de 2015 foi enviado o historial das iniciativas da Fundação

Em 9 de Novembro de 2015 foi recebida uma notificação da PCM para aperfeiçoamento dos estatutos, tendo-se respondido à mesma, com a colaboração da Vieira de Almeida e Associados, em 30 de Novembro.

Contactados, já no início de 2017, os Serviços Jurídicos da Secretaria-Geral da PCM informaram “estar fortemente empenhados em concluir com a maior brevidade possível os processos mais antigos e que os processos da Fundação estavam em análise técnica”.

4. REUNIÕES DO CONSELHO CONSULTIVO E DO CONSELHO DE CURADORES

Na reunião do Conselho Consultivo (CC) da Fundação que reuniu no dia 30 de Janeiro de 2016 foram prestadas Informações sobre a atividade desenvolvida em 2015, nomeadamente no que respeita a os prémios Pulido Valente Ciência e Ensino.

O CC foi também informado sobre a situação da Fundação face aos requisitos impostos pela nova Lei das Fundações.

Como é habitual foi discutido o Plano de Atividades para o ano de 2016 tendo-se o CC pronunciado, como é habitual, sobre o tema para o Prémio Ciência 2016 e sobre o orador a convidar para a sessão do prémio Ensino 2016, bem como sobre várias propostas de atividades e iniciativas a desenvolver ao longo do ano

O Conselho de Curadores reuniu no dia 13 de Maio de 2016 tendo como pontos principais da ordem de trabalhos a apreciação do relatório e contas relativos ao exercício do ano 2015, a designação dos membros dos Órgãos Sociais face às alterações necessárias, a aprovação de admissão de novos membros do Conselho de Curadores e a apreciação do Plano de Atividades e Orçamento para 2016;

5. ALTERAÇÕES NOS ÓRGÃOS SOCIAIS

No último Conselho de Curadores, em 13 de Maio de 2016, foi confirmada a substituição interina da curadora Olga Pulido Valente, pelo curador Rui Alexandre, como membro do Conselho Fiscal, dado o problema das incompatibilidades que poderiam estar associadas à sua manutenção naquele órgão.

Na mesma reunião foi aprovada a entrada de novos curadores da Fundação: Isabel Pulido Valente; Manuela Lucas; Maria Pires de Miranda; Jorge Campos e Alexandra Covas Lima. Todos os nomes foram aceites unanimemente pelos curadores presentes.

Foi também proposto o nome do Professor Bruno Silva Santos (orador da última palestra na sessão do Prémio Ensino, Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e investigador do Instituto de Medicina Molecular) para integrar o Conselho Consultivo da Fundação. A proposta foi também aceite por unanimidade.

6. MUDANÇAS NO HOSPITAL PULIDO VALENTE

A Fundação tem acompanhado com muita preocupação as mudanças que estão a acontecer no Hospital Pulido Valente (HPV) e tem procurado obter todos os esclarecimentos possíveis junto das autoridades de saúde, utentes e colaboradores do HPV.

Desde 2007, com a integração do HPV no Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN), juntamente com o Hospital de Santa Maria (HSM), que se tem vivido uma situação de grande incerteza relativamente ao futuro do hospital tendo chegado a ser avançado pelo presidente do Conselho de Administração do CHLN, em Junho de 2013, que o HPV poderia deixar de ter atividade clínica, fruto da situação de falência técnica em que encontrava o CHLN.

O que é facto é que, mesmo depois da integração no CHLN, se assistiu à construção, reconstrução e reabilitação de vários edifícios do hospital:

- Unidade de insuficiência respiratória, totalmente remodelada em 2010.
- Construção de Bloco operatório com 6 salas e equipado com tecnologia de ponta.
- Projeto de instalação de Unidade Cuidados Paliativos e Continuados.

No entanto desde há alguns anos que se assiste à desativação de serviços (otorrino, urologia, cirurgia vascular, dermatologia, gastroenterologia, medicina 2, unidade de cuidados intensivos de pneumologia, laboratório de análises, Serviços de internamento, Serviços Farmacêuticos, etc.) e edifícios já construídos acabaram por nunca serem ocupados, outros foram deixados ao abandono.

Em Julho deste ano, é anunciado pelo Presidente do Conselho de Administração do CHLN a requalificação do HPV e a sua transformação no segundo Parque de Saúde da capital (o primeiro foi criado no Hospital Júlio de Matos).

Dado não termos sido informados deste processo e, face ao movimento de contestação que se gerou, solicitámos uma audiência ao Presidente do Conselho de Administração do CHLN, Dr. Carlos Martins, no sentido de obtermos informação detalhada sobre o projeto.

Na sua apresentação, o Dr Carlos Martins, mostrou a planta do espaço agora designado por Parque de Saúde com a identificação de todos os serviços e organismos que lá irão funcionar: SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, do IPST - Instituto Português do Sangue e Transplantações, Centro de Simulação (em negociações com a Multinacional Canadiana CAE Healthcare) e Unidade de Esterilização do SUCH.

Informou também que as consultas de especialidade passarão de 18 para 23 especialidades e que os Meios Complementares de Diagnóstico e Tratamento passarão a contemplar 17 especialidades contra as 15 atuais. O Bloco operatório de uma utilização convencional e de ambulatório passará exclusivamente a ambulatório. Em termos de prestação de cuidados de

Saúde Primários o Parque irá albergar a Unidade de Saúde Familiar do Lumiar atualmente instalado em edifício muito degradado.

Em termos de oferta de camas está previsto um aumento das 156 camas atuais para 274 camas: 15 para cuidados paliativos e 60 para cuidados continuados entregues à Santa Casa da Misericórdia, 120 para cuidados intermédios (não-agudos) e 79 para cuidados agudos (156 atualmente).

A conclusão que tirámos desta reunião é que, deixará de existir o Hospital Pulido Valente, enquanto estrutura complexa, funcionando como um todo, com as suas valências hospitalares específicas e interligadas, para passar a existir aquilo a que se convencionou chamar Parque de Saúde (sem que haja, como o Dr. Carlos Martins admitiu, enquadramento legal para esta nova entidade) que se constituirá como um agregado de organismos do sector da saúde, alguns deles completamente autónomos, outros integrados no Centro Hospitalar Lisboa Norte.

No seguimento desta reunião tivemos contactos com médicos e utentes do HPV que nos transmitiram as suas críticas em relação à forma como o processo de transformação do hospital tem sido conduzido (falta de planeamento, avaliação de impacto, transparência e perda de qualidade assistencial e segurança dos doentes). Na ocasião distribuámos pelos órgãos da Fundação cópias do abaixo-assinado subscrito por todos os médicos com funções de chefia e coordenação dos serviços e unidades funcionais do Departamento do Tórax do HPV e do abaixo-assinado dos utentes do Hospital de Dia de Oncologia Pneumológica

Por último, o Conselho de Administração da FPFV enviou uma carta ao Primeiro-ministro e um email ao Presidente do Conselho de Administração do CHLN dando nota da sua grande preocupação face às transformações em curso.

7. COLABORAÇÃO EM PUBLICAÇÕES

A Fundação manteve contactos e disponibilizou documentação do espólio do patrono ao Dr. Barros Veloso que, no âmbito da preparação de um livro sobre a história da Medicina Portuguesa no século XX, elaborou um capítulo sobre o patrono intitulado “Pulido Valente e os seus discípulos: o triunfo da medicina anatomo-clínica”.

A obra que se intitulará “Medicina e Sociedade – Para uma História da Medicina em Portugal no séc. XX” deverá ser editada no final de 2017-

8. PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS LIGADAS AO SECTOR DA SAÚDE

A Fundação participou em 18 de Outubro de 2016 no **Fórum Mais Participação, melhor saúde** que se realizou na Assembleia da República, no qual foi feito o lançamento da Carta para a Participação Pública em Saúde. A "Carta" conta, atualmente, com 75 organizações signatárias (entre as quais a Fundação), entre organizações de pessoas com doença, de utentes e consumidores de saúde e sociedades de profissionais de saúde, bem como de 30 individualidades de reconhecido mérito nas áreas da participação e saúde. No sentido de dar mais força à "Carta", foi posta a circular uma petição visando a sua discussão na Assembleia da República tendo já recolhido mais de 3 mil assinaturas das 4 mil necessárias.